

Título do artigo: Programa Pesquisa para o SUS: uma revisão de escopo

Conforme apresentado na atividade anterior, o objetivo do meu artigo é identificar e caracterizar a produção científica sobre o Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS), no intuito de sistematizar o que vêm sendo investigado sobre o programa e identificar se há lacunas nesta produção científica, as quais podem fomentar o desenvolvimento de uma agenda futura de pesquisas sobre o PPSUS, bem como salientar possíveis avanços e desafios desta estratégia. Apesar de ter quase 20 anos de existência, ainda não há síntese sistemática publicada sobre o programa, o que será possibilitado com essa revisão de escopo. O estudo será publicado na Revista de Saúde Pública (RSP), a qual está classificada como Qualis A1 na área de saúde coletiva e publica esse tipo de revisão e temática.

RESULTADOS

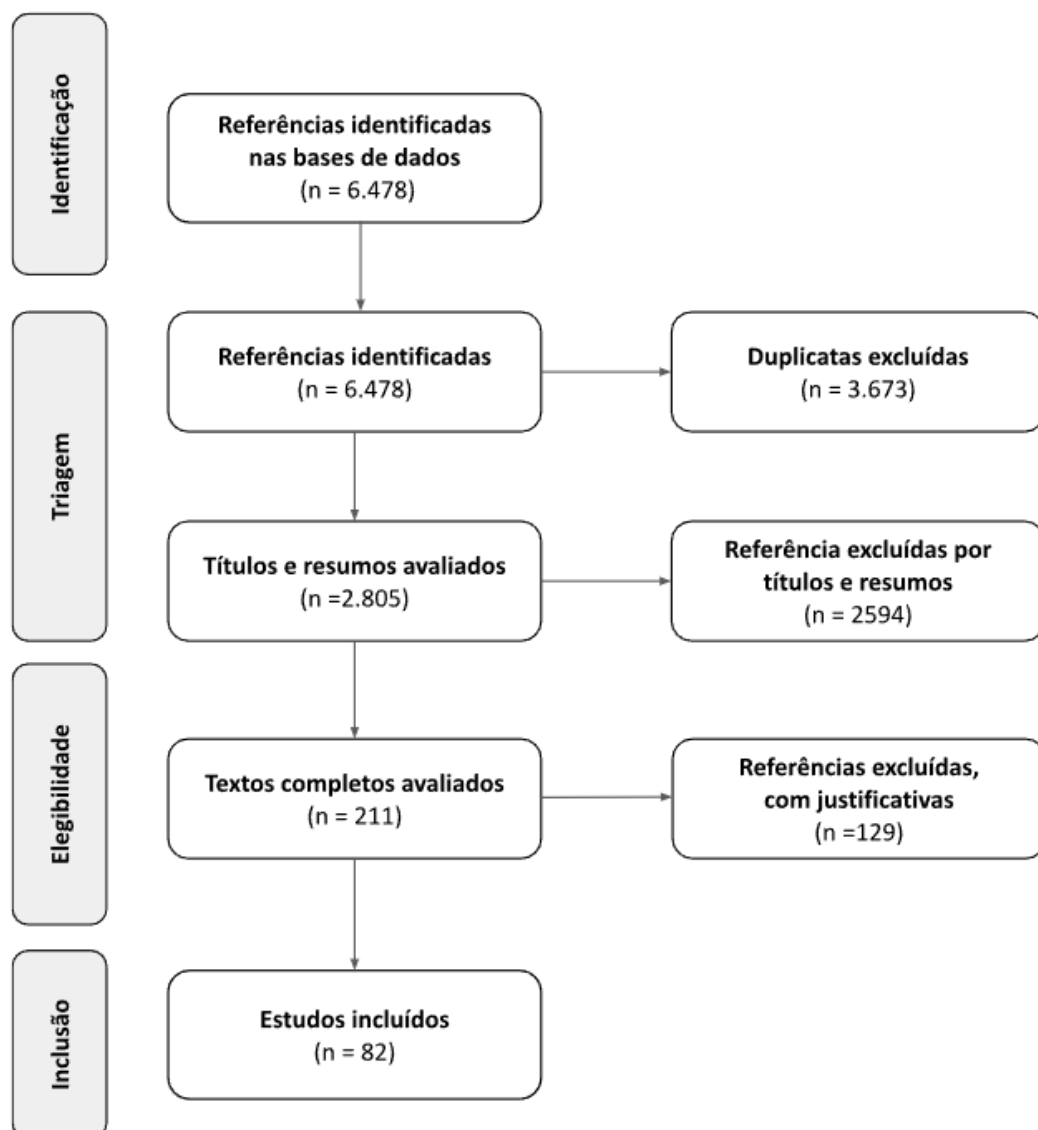
As buscas nas bases eletrônicas retornaram 4.105 referências, das quais 2.805 eram únicas. Após triagem por títulos e resumos, 211 estudos foram lidos na íntegra e destes 82 foram incluídos. O processo de seleção dos artigos encontra-se descrito na Figura 1.

Características dos estudos

O primeiro estudo identificado foi no ano de 2003, com a grande maioria tendo publicação entre 2015-2019 (46,3%; n=38) e 2020-2021 (25,6%; n=21). Em relação ao desenho, dos 11 estudos (13,4%) foram identificados pelos autores como estudos de implementação que incluíam a avaliação da eficácia/efetividade, enquanto sete (8,5%) foram identificados apenas como estudos de implementação. Outros desenhos frequentes foram os estudos de métodos mistos (18,3%; n=15), qualitativos (15,9%; n=13), de avaliação (13,4%; n=11), estudos de revisão (7,3%; n=6), descritivos e transversais (6,1%; n=5), estudos de caso (3,7%; n=3) e dois (2,4%) estudos piloto de implementação. Nove trabalhos não descreveram o desenho adotado (11%). Em referência aos

objetivos, a maioria pretendeu analisar ou avaliar a implementação do programa em questão (36,6%; n=30) e detalhar barreiras e facilitadores relevantes para o processo (29,3%; n=24). Os demais trabalhos objetivaram relatar experiências de implementação (n=20,7%; n=17), avaliar os resultados dos programas e intervenções (14,6%; n=12), compreender intervenções ou fenômenos específicos relacionados a elas (9,8%; n=8) e revisar a literatura (4,9%; n=4).

Figura 1: Fluxograma de inclusão dos estudos



Fonte: elaboração própria

A maioria dos estudos (n=20%) foram realizados no estado de São Paulo, pelo Instituto de Saúde (SES/SP). Apenas um dos 82 trabalhos trouxeram aspectos de tradução do conhecimento, no qual afirmou que o programa tem sido fundamental para a difusão do conhecimento científico.